



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

## JOGOS COOPERATIVOS: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA E REINTEGRAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Luciana Souza Moreira <sup>1</sup>  
Thais Barbosa Fernandes <sup>2</sup>  
Sandra Thomaz de Aquino <sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, que se originou a partir da vivência no estágio supervisionado desenvolvido no Centro de Tratamento Especializado em Saúde e Vida, espaço de tratamento e prevenção á dependência química. A pesquisa visa salientar em que medida jogos lúdicos e cooperativos pode contribuir na recuperação da autoestima e reintegração de dependentes químicos. Tivemos como sujeitos da pesquisa um quantitativo de 10 dependentes, na faixa etária de 18-60 anos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, teve como instrumentos metodológicos a observação participante, entrevista semiestruturada e análise de documento. A partir dos resultados obtidos identificamos ser primordial o uso de jogos cooperativos para possibilitar a reinserção social.

**Palavras-chave:** Autoestima; Dependentes químicos; Jogos cooperativos; Reintegração; Vivência no estágio I.

### Introdução

A dependência química caracteriza-se como um problema de ordem pública, uma vez que atinge uma parcela considerável da população, compreendendo pessoas de todos os níveis sociais, sem distinção de gênero, raça, cor ou sexo, gerando impactos físicos e psicológicos aos dependentes, visto que, o uso indiscriminado reduz a autoestima e impossibilita a integração. Nesse viés, o tratamento de dependentes de drogas psicoativas demanda de estratégias pedagógicas em prol da prevenção e enfrentamento, “uma vez dependentes das drogas, os usuários a incorporam no seu cotidiano, não aceitam restrições, resistem à disciplina e têm dificuldade de retomar estudos ou trabalho”. (ALVAREZ, et al, 2014, p.642).

Nesse viés, numa perspectiva pedagógica, os jogos cooperativos incidem em uma ferramenta importante para promover a valorização da autoestima e possibilitar a

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela UNEB. Contato: lucianasouzamoreira15@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UNEB. Contato: tha.fba@hotmail.com.

<sup>3</sup> Docente na UNEB.



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

integração de dependentes químicos, haja vista que esse público é caracterizado pela “fragilidade, falta de amor próprio, busca da autodestruição, depressão, ansiedade e suas co-morbidades” (ALVAREZ, et al, 2014, p. 642). Nessa perspectiva, tendo como subsídio a recuperação dos dependentes, convém ao educador social o desenvolvimento de jogos cooperativos com ênfase para a motivação, desenvolvimento da autoestima e capacidade de integração social, para que se reduzam os impactos da dependência tanto na vida pessoal do interno, quanto familiar e social.

Portanto, o interesse em adentrar na presente temática surgiu a partir da inquietação acerca das ações pedagógicas desenvolvidas no centro de tratamento para dependentes de drogas psicoativas, uma vez que, foi observado que trata-se de um público hostilizado e estereotipado que requer incentivo e motivação para retomar a vida familiar, profissional e social. Nesse viés, por ser um público pouco assistido e carente de perspectivas futuras, surgiu o desejo de trabalhar jogos lúdicos e cooperativos como ferramentas para possibilitar a inserção social, bem como o desenvolvimento da autoestima.

Nesse sentido, adentrar nesse espaço foi primordial para a construção de nossa identidade de pedagogas, uma vez que, a pedagogia abrange a educação tanto em espaços formais, quanto extramuros. Nessa perspectiva, vivenciar um estágio supervisionado em um centro de tratamento para dependentes químicos foi de fundamental importância para o desenvolvimento de saberes pedagógicos que servirão de base para promover melhorias no processo educativo desses indivíduos que necessitam de uma educação formativa e de caráter integrador.

Ainda nesse viés, tendo o estágio supervisionado como instrumento de formação indispensável nos cursos de licenciatura, experienciar essa vivência nos possibilitou expandir as fronteiras das pesquisas na área da educação para além dos espaços formais, adentrando também a diversidade de espaços educativos não formais que demandam os serviços do educador social. Além disso, para além de evidenciar os diversos espaços educativos, esse estágio em espaços não escolares contribuiu para a nossa qualificação



enquanto profissionais da educação para lidar com as especificidades e particularidades dos indivíduos que estão inseridos na educação não formal.

Sendo assim, pesquisar acerca dessa temática almeja para além das ações pedagógicas já desenvolvidas em espaços não formais, a possibilidade de inserir os jogos cooperativos como ferramenta em prol do desenvolvimento integral de dependentes de drogas psicoativas. Logo, surge a seguinte indagação: em que medida intervenções pedagógicas podem contribuir para a valorização da autoestima e reintegração de dependentes químicos? Portanto, para responder tal indagação, a vivência nesse estágio teve como objetivo geral investigar em que medida as intervenções pedagógicas podem contribuir para a valorização da autoestima e reintegração de dependentes químicos.

Portanto, nas linhas que se seguem, o presente artigo aborda questões inerentes às contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade docente, a aplicação de planos de ação pedagógica com ênfase para a recuperação da autoestima e reintegração de dependentes químicos, bem como a descrição dos resultados obtidos a partir das atividades propostas. No mais, daremos destaque para como os jogos cooperativos contribuíram no tratamento dos dependentes de drogas psicoativas.

## **Metodologia**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de campo, uma vez que, busca informações diretamente na população pesquisada, a partir de um contato direto com os indivíduos e com a realidade em que estão inseridos. Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo em vista a diversidade metodológica proporcionada por essa técnica que possibilita ir para além de dados quantitativos, conhecer e vivenciar situações através da coleta de dados narrativos, objetivando compreender as particularidades e experiências de cada indivíduo.

Nesse sentido, para a coleta de dados foi utilizado, como recursos metodológicos, a observação participante, entrevista semiestruturada, bem como análise de documento. Nesse viés, a observação participante nos proporcionou uma interação recíproca com o



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

grupo social pesquisado, a entrevista semiestruturada foi primordial para que pudéssemos conduzir as perguntas com base na direção que considerássemos adequada com vistas para a compreensão do problema de pesquisa e a análise de documento possibilitou a compreensão do espaço e público pesquisado.

Para tanto, o estudo foi desenvolvido no município de Riacho de Santana, na Comunidade Terapêutica Vida que oferece um serviço especializado para atender pessoas com problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas e suas famílias em diferentes níveis de cuidado. Nesse viés, tivemos como sujeitos da pesquisa 10 dependentes químicos na faixa etária de 25 a 60 anos, em situação de reclusão para enfrentamento e prevenção a recaídas.

Nessa perspectiva, para fundamentar nossas discussões teórico-metodológicas nos apropriamos dos estudos de (Lakatos e Marconi (2011) e Gil (2002), tais autores discutem acerca da importância da pesquisa qualitativa em educação, da relevância da observação participante, entrevista semiestruturada bem como da análise de documento enquanto recursos metodológicos importantes para a solução de problemas de pesquisa inerentes ao tema pesquisado.

### **Educação não formal e o educador social: contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade do pedagogo**

A educação está presente em todos os espaços que estamos inseridos, desde que aconteça o processo de ensino-aprendizagem, a educação não se limita apenas a instituições formalizadas, uma vez que ela também ocorre nos diversos espaços de convivência que frequentamos. Nesse viés, não se trata apenas de uma educação única e imutável, há uma diversidade de educações que nos deparamos no decorrer da vida, e a junção dessa diversidade é responsável pela formação pessoal e humanística dos indivíduos enquanto sujeitos de direito.

Nesse viés, o estágio supervisionado incide em um componente curricular indispensável para os cursos de licenciatura plena em pedagogia, uma vez que, através



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

dele é possível estabelecer um contato direto com a realidade que futuramente estaremos inseridos. Nesse sentido, adentrar em um estágio supervisionado possibilita fazer uma relação entre teoria e prática, objetivando analisar o contexto real, e, a partir disso, desenvolver um trabalho significativo. Nesse viés, Lima pontua que:

O estágio supervisionado é o lugar, por excelência, para trazermos [...] questões e aprofundar os nossos conhecimentos e discursões sobre elas. É o momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o da escola na sociedade (LIMA, 2001, p.16).

Corroborando com o pensamento de Lima, o momento do estágio na educação não formal torna-se crucial para a formação da identidade docente, uma vez que, essa experiência proporciona a compreensão acerca do papel do educador social no trabalho com os sujeitos que estão inseridos na educação para além dos muros da escola, sujeitos esse que demandam de uma educação de caráter formativo e integrador. Além disso, essa experiência dar margens para a solução de problemas de pesquisa oriundos de problemas identificados no interior desses espaços que devem ser alvos de uma transformação, haja vista a necessidade de promover uma educação significativa.

### **Jogos cooperativos e sua associação com a valorização da autoestima e reintegração social**

O enfoque dos jogos cooperativos está presente nas relações interpessoais estabelecidas no decorrer da busca por alcançar um objetivo geral, são essas relações que incentivam a união, a socialização e o desejo de ajudar o próximo, incentivando a integração social a partir do trabalho coletivo. Além disso, a essência do jogo não está na obtenção de um vencedor, mas sim no trabalho coletivo desenvolvido entre os participantes, de modo que é priorizado a união do grupo e o prazer em ajudar o próximo no decorrer da execução da proposta de jogo. Nesse viés, Brown afirma:

A interação cooperativa com os outros é necessária para o desenvolvimento da autoestima, da confiança e da identidade pessoal, que são elementos importantes para o bem estar psicológico. Se o jogo tem presentes os valores da



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

solidariedade e cooperação, começamos a descobrir a capacidade que cada um de nos tem para sugerir ideias (...). A cooperação é um caminho que pode ajudar a solucionar criatividade problemas e conflitos. (BROWN, 2004, p.38).

Como afirma Brown, o jogo cooperativo se desenvolve no processo de cooperação, deixando de lado o espírito de competição e individualidade, dando espaço para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e interpessoais, e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima. Nesse viés, a partir das relações interpessoais estabelecidas no decorrer do jogo, são incentivadas a valorização da identidade pessoal e a confiança no próximo, visto que, enfatiza a relevância da solidariedade e cooperação em prol da solução de problemas, ressaltando a importância de cada membro do grupo para o alcance do resultado. Ainda nesse viés, Brown salienta:

Os jogos cooperativos apresentam-se como uma possibilidade diferente, uma possibilidade subversiva que nos permite a experiência de sentir que a felicidade e o prazer podem existir sem que se precise ser derrotado o outro, uma possibilidade que elimina o terrível binômio ganhadores-perdedores com o qual rotulam nossa vida. (BROWN, 2004, p.8)

Em suma, corroborando com a afirmação de Brown, os jogos cooperativos surgem como uma alternativa que possibilita experienciar sensações de felicidade sem precisar necessariamente de ter um vencedor no jogo, a intenção é se desvincular dos padrões da competição e adentrar em um espaço de promoção da qualidade de vida baseada na diversão a partir do trabalho em equipe. Nesse viés, o jogo cooperativo incide em uma fermenta primordial no tratamento de dependentes químicos, haja vista que se trata de um público estigmatizado socialmente, que enfrenta inúmeras dificuldades para reinserir-se após o findar do período de tratamento, e demanda de um trabalho pedagógico de caráter integrador.

## **Resultados e discussões**

Inicialmente, no período de observação estabelecemos um contato de reciprocidade de respeito, tanto com a instituição, quanto com os dependentes, uma vez





**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

**V Seminário Interdisciplinar  
de Ensino, Extensão e Pesquisa**

que fomos bem recepcionadas pelo grupo e tivemos a liberdade de conhecer as particularidades dos sujeitos inseridos, para que pudéssemos desenvolver planos de ações pedagógicas que resultariam em ações significativas no tratamento dos dependentes químicos. Nesse viés, a receptividade do grupo foi fundamental para que compreendêssemos a relevância de ações pedagógicas no referido espaço, bem como o verdadeiro papel do pedagogo em espaços não escolares. Desse modo, segundo Pereira, Filho e Jesus:

Neste aspecto é fundamental ter clareza sobre o papel social, multidisciplinar, técnico e político do pedagogo que se compromete com a formação, com a socialização, com a emancipação dos sujeitos e acima de tudo com sua reinserção na sociedade. (PEREIRA, FILHO, JESUS, p.125 2017)

Nesse viés, tal como afirma Tadeu, desde o período de observação identificamos a necessidade de trabalhar jogos cooperativos enquanto ferramenta pedagógica primordial para promover a valorização da autoestima e reintegração social de dependentes químicos, uma vez que se trata de um público marginalizado socialmente que enfrenta dificuldades para retomar a vida social após o findar do tratamento. Nessa perspectiva, tivemos total liberdade na construção dos planos de ações pedagógicas, visto que, não ocorreram objeções por parte dos profissionais acerca da escolha por jogos cooperativos.

Nessa perspectiva, as propostas contidas nos planos de ações pedagógicas desenvolvidos foram muito bem recebidas pelo grupo, visto que, percebemos um enorme entusiasmo dos participantes na execução das atividades. No decorrer das aplicações das ações pedagógicas, notamos que tal entusiasmo se justifica pela falta de ações com ênfase para trabalhar a autoestima e integração social, bem como o receio tanto da sociedade, quanto dos profissionais que giram em torno de dependentes químicos. Nessa perspectiva, um dos participantes afirmou durante a aplicação:

Muitas pessoas nos julgam antes de conhecer o projeto que é desenvolvido aqui nesse centro de recuperação, nos considerando apenas enquanto bêbados ou drogados e até mesmo pessoas sem educação, que não tem mais jeito. (PARTICIPANTE 1)



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

Tal como afirma um dos participantes, identificamos no decorrer desse estágio que os dependentes químicos são pessoas passíveis de mudança, visto que, se tratam de pessoas que estão em busca de mudar a realidade que estão inseridos, e demandam de ações pedagógicas com ênfase para trabalhar suas fragilidades. Nesse sentido, notamos o entusiasmo dos dependentes no decorrer da execução dos jogos, uma vez que, em todos os dias de aplicação percebemos o quanto foi gratificante para eles interagir com os demais, cooperar com o grupo para alcançar determinado objetivo, bem como compartilhar suas experiências e objetivos referentes ao pós-tratamento.

De modo geral, os planos de ações pedagógicas contribuíram significativamente no tratamento dos dependentes químicos. Entretanto, um dos percalços que encontramos no decorrer da aplicação dos planos de ações pedagógicas diz respeito ao planejamento com base nos afazeres diários dos dependentes químicos, uma vez que, tivemos que adaptar o plano aos horários disponíveis do grupo para a execução de atividades pedagógicas. Portanto, algumas atividades que demandariam de um maior tempo foram adaptadas para que pudéssemos respeitar os limites instaurados pela instituição.

Em suma, a partir da inclusão dos jogos cooperativos em ações pedagógicas voltadas para as particularidades de dependentes químicos alcançamos os resultados esperados, uma vez que compreendemos o quanto atividades lúdicas com ênfase para a cooperação e socialização contribuem para uma aprendizagem social significativa em espaços não escolares, uma vez que, atendem pessoas em situação de vulnerabilidade. Desse modo, a partir dos recursos metodológicos adotados para a execução dos planos notamos o quanto o grupo se sentiu contemplado com as propostas pedagógicas, e, conseqüentemente, demonstraram melhoras referentes à autoestima e socialização.

## **Considerações**

Em linhas gerais, vivenciar esse estágio supervisionado em um espaço não formal foi fundamental para a construção da nossa identidade docente, uma vez que, o curso de





A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

licenciatura em pedagogia possibilita atuação profissional, tanto em espaços não escolares quanto em espaços não formais além do espaço escolar. Nessa perspectiva, por abranger essa diversidade de espaços, a experiência de adentrar em um centro de atendimento especializado para dependentes químicos foi fundamental para que compreendêssemos a relevância do educador social na educação não formal.

Nesse viés, analisando as oficinas aplicadas, concluímos que alcançamos o resultado esperado com vistas para resolver o problema de pesquisa, uma vez que, identificamos a contribuição de trabalhar jogos cooperativos com dependentes químicos a partir da análise do interesse do grupo em realizar as atividades que foram propostas, visto que, nos relataram ter sido primordial a nossa presença naquele espaço para promover atividades que contribuíram significativamente na recuperação da autoestima e integração dos dependentes em situação de tratamento.

Portanto, vivenciar essa relação recíproca de aprendizagem com dependentes químicos, contribuiu significativamente para a nossa construção enquanto docentes, tendo em vista que, a partir dessa compreensão acerca dos sujeitos ali inseridos que foi estabelecida no período de observação, nos foi proporcionado fazer uma relação entre teoria e prática e, conseqüentemente desenvolver atividades que de fato atingiriam esse público. Além disso, esse estágio também contribuiu para que nos desfizêssemos da concepção enviesada que perpassam o tratamento de dependentes químicos, e reconhecer a relevância das ações pedagógicas no tratamento dos mesmos.

## Referências

ALVAREZ et al. Causas da dependência química e suas conseqüências para o usuário e a família. Recife, **Revista de Enfermagem**, 2014, p.641-648.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. In Como classificar as pesquisas. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002. p.41-57.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo, Atlas, 2011.



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. rev. aum. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PEREIRA, Luciano Tadeu, FILHO, Eloy Chaves, JESUS, Osvaldo Freitas. Um papel para o pedagogo na reinserção social de usuários de drogas na cidade de Uberaba (MG) – 1990 / 2013. Uberaba, **Revista profissão docente**, 2017, p. 122-128.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, 2005/2006, p.5-24